

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança

Effects of clown therapy in the child's hospitalization process

Repercusiones de la clownterapia en proceso de hospitalización de niño

Álissan Karine Lima Martins <sup>1</sup>, Rogéria Gomes da Silva <sup>2</sup>, Cláudia Maria Fernandes <sup>3</sup>, Ângela Maria Alves e Souza <sup>4</sup>, Neiva Francenely Cunha Vieira <sup>6</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** To know the effects of clown therapy in the child's hospitalization. **Method:** Descriptive exploratory study with qualitative approach, carried out from August to September 2012 with the nursing staff of a pediatric hospital in the city of Cajazeiras, PB, Brazil. **Results:** The main problems inherent to the hospitalization process, in the view of nursing professionals, consisted in changing the natural environment of the child and the length of stay in the hospital. Among the modifications caused by clown therapy, we identified the spontaneous bonding between the nursing staff, children and their respective guardians, facilitating the understanding and their cooperation in all stages of care. **Conclusion:** Clown therapy was proved to be a facilitator of specific nursing practices and in the individual and collective aspect of hospitalized children, bringing them the prospect of health promotion. **Descriptors:** Play, Hospitalized child, Pediatric nursing.

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as repercussões da Clownterapia no processo de hospitalização da criança. **Método:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de agosto a setembro de 2012 junto à equipe de Enfermagem de hospital pediátrico do município de Cajazeiras, PB. **Resultados:** Os principais problemas inerentes ao processo de hospitalização da criança, na ótica dos profissionais de enfermagem, consistiram na mudança do ambiente natural da criança e no tempo de permanência no hospital. Dentre as modificações dadas a partir da Clownterapia, notou-se a formação espontânea de vínculos entre a equipe de enfermagem, as crianças e seus respectivos responsáveis, facilitando a compreensão e colaboração destes em todas as etapas do cuidar. **Conclusão:** A Clownterapia mostra-se como facilitadora das práticas específicas da enfermagem no aspecto individual e coletivo das crianças hospitalizadas, trazendo a perspectiva de promoção da saúde para estes sujeitos. **Descritores:** Lúdico, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las repercusiones de Clownterapia en proceso de hospitalización de niño. **Método:** Estudio exploratorio y descriptivo, cualitativo, desarrollado de agosto a septiembre de 2012 con el equipo de enfermería del hospital pediátrico de Cajazeiras-PB, Brasil. **Resultados:** Los principales problemas inherentes a la hospitalización, a juicio de los profesionales de enfermería, consistieron en cambiar el entorno natural del niño y la duración de la estancia en el hospital. Entre las modificaciones dadas por la Clownterapia, se observó la formación espontánea de los lazos entre el personal de enfermería, los niños y sus respectivos responsables, lo que facilita la comprensión y cooperación de éstos en las etapas de la atención. **Conclusión:** La Clownterapia aparece como facilitadora de prácticas específicas de la enfermería y en el aspecto individual y colectivo de niños hospitalizados, presentándose la perspectiva de la promoción de la salud para estos sujetos. **Descritores:** Ludoterapia, Niño hospitalizado, Enfermería.

1 Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Mestre em Enfermagem; Especialista em Saúde da Família; Docente do Curso do Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil. 2 Enfermeira; Coordenação da Atenção Básica de São José de Piranhas, Paraíba, Brasil. 3 Enfermeira; Mestranda; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. 4 Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 5 Enfermeira; Doutora em Educação em Saúde; Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

**A** hospitalização de crianças trata-se de um processo complexo, pois representa uma situação diferente de todas já vivenciadas por elas. O cotidiano da criança vê-se completamente alterado na medida em que os contatos com amigos, familiares e pessoas queridas tornam-se restritos por regras e rotinas do próprio ambiente hospitalar. Várias são as expressões do impacto dessa experiência sob o comportamento da criança, representada por sentimentos de medo, dor, angústia, solidão, tristeza, saudade, dentre outras, que podem desencadear sensações de insegurança e, muitas vezes, desenvolver atitudes agressivas e/ou comportamentos regressivos.<sup>1</sup>

A hospitalização não impede que a criança desenvolva algumas de suas atividades rotineiras, uma vez que continua a apresentar as mesmas necessidades emocionais e sociais básicas da infância. Sendo assim, faz-se necessário que a equipe de saúde, no ambiente hospitalar, favoreça oportunidades para que a criança possa desenvolver tais atividades.

Na perspectiva de viabilizar um ambiente favorável para a realização das principais atividades cotidianas da infância, vê-se a necessidade da inclusão de tecnologias leves de cuidados, que valorizem a prática lúdica e o contato com objetos/brinquedos e auxiliem na representação do novo ambiente no qual a criança está inserida e das novas experiências a serem enfrentadas. Desta forma, tem-se a oportunidade para o entendimento por parte da criança acerca do que irá acontecer com ela e, ao mesmo tempo, se possibilita as expressões de pensamentos, sentimentos e sensações frente ao cenário hospitalar, à situação de interna nesse ambiente, ao inter-relacionamento com a família e a equipe de saúde, dentre outros.<sup>2</sup>

Portanto, a inserção de estratégias de assistência voltadas para a criança mediante a utilização de recursos lúdicos, juntamente com a participação do familiar é de grande importância na hospitalização infantil. O lúdico pode se constituir uma estratégia adequada para o enfrentamento da hospitalização.<sup>3</sup>

Dentre o grupo de práticas terapêuticas com enfoque na arte, no lúdico e na brincadeira, a *Clownterapia* mostra-se como recurso terapêutico neste campo de conhecimento. Desde a Grécia Antiga, os primeiros *Clowns* (palhaço, em inglês) envolviam pessoas cômicas, geralmente carecas e com enchimentos por todo o corpo. Atualmente, esses palhaços recebem novas formas, atitudes, objetivos e locais de atuação, deixando de ser uma atração restrita com o intuito de distrair, para transformar o ambiente hospitalar em um palco ideal para o desenvolvimento de suas atividades e ações terapêuticas.<sup>4</sup>

Utilizando a estratégia *Clown* como ferramenta de assistência em Enfermagem, voltada para a interação com as crianças hospitalizadas e seus familiares, a *Clownterapia* busca promover o bem-estar dessas pessoas e da equipe multiprofissional, envolvendo-as

durante todo processo de atividades, demonstrando e divulgando a importância da humanização da assistência por meio de estratégias. Mediante essas considerações, partiu-se do seguinte questionamento: quais as mudanças observadas pelos profissionais de enfermagem nas atitudes das crianças hospitalizadas após vivência da *Clownterapia*?

Na perspectiva de uma aproximação segura e efetiva do profissional com a criança e sua família/acompanhante no hospital, o uso de recursos e ferramentas lúdicas tem possibilitado a oferta daquilo que é cotidiano na vida da criança, ou seja, trabalhar o cuidado por meio da arte e do brincar, buscando atender às necessidades da criança a partir de suas falas e expressões.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar as repercussões da *Clownterapia* no processo de hospitalização da criança, apontando as principais problemáticas relacionadas à hospitalização da criança e identificar as modificações ocorridas a partir das atividades da *Clownterapia* durante este processo.

## MÉTODO

Trata-se de estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em um hospital público de referência em Pediatria no município de Cajazeiras, Paraíba - PB no período de agosto a setembro de 2012. A escolha deveu-se ao fato de ser um serviço que atende aos diferentes níveis de complexidade e por contar com a presença do um grupo de *Clownterapia*, realizando atividades periódicas na referida instituição.

A inserção da *Clownterapia* no serviço se deu a partir do projeto intitulado: “Recuperação Induzida pelo Riso - RIR”, desenvolvido por alunos da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus de Cajazeiras. Esta busca humanizar o cuidado por meio do desenvolvimento de estratégias que minimizem o sofrimento da criança hospitalizada. Além disso, essa estratégia pretende contribuir para formação integral, humanizada e contextualizada de estudantes da área de ciências da saúde, bem como facilitar a criatividade e o dinamismo nas ações assistenciais e de educação em saúde.<sup>6</sup>

Os sujeitos participantes foram os integrantes da equipe de Enfermagem (enfermeiros e técnicos) que atuavam nas práticas assistenciais à criança hospitalizada. Composto a equipe, o serviço conta com um quantitativo de 10 enfermeiras e 21 técnicos, atendendo tanto nas funções gerenciais referentes à equipe e à unidade hospitalar, como nas funções assistenciais.

Os critérios de inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: ter sido admitido na referida instituição até março de 2011, na perspectiva de possuírem conhecimento acerca do projeto “RIR”; e estar vinculado às práticas assistenciais no serviço. Como critério de exclusão foi considerado aquele sujeito que estivesse em período de férias e/ou em licença do serviço (por qualquer motivo); bem como aqueles vinculados exclusivamente a ações gerenciais.

Portanto, participaram do estudo treze profissionais de Enfermagem, sendo quatro do nível superior e nove do nível técnico.

A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada contendo a seguinte questão norteadora: Quais as repercussões observadas por você nas atitudes das crianças após a *Clownterapia*? Sendo elaborado de acordo com a categoria do profissional, quais sejam, enfermeiro ou técnico de Enfermagem. Como procedimento para a coleta de dados, realizou-se entrevista individual para que a privacidade e a liberdade de expressão de cada participante fossem preservadas. Para captar as falas dos sujeitos e arquivá-las de forma segura, utilizou-se como método de registro a gravação por meio de dispositivo digital.

Após sucessivas escutas, as falas foram transcritas na íntegra. Durante as transcrições, foram destacados os trechos mais eloquentes que emergiam dos discursos dos entrevistados, procurando-se semelhanças entre eles. À medida que eram feitas leituras, os temas convergentes foram identificados e submetidos à análise temática de conteúdo, segundo os pressupostos de Bardin.<sup>7</sup> O resultado obtido após análise foram apresentados de forma descritiva, seguindo a ordem de emergência temática, dividida em categorias e subcategorias.

Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com a Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos.<sup>8</sup> O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro através da Plataforma Brasil, recebendo o parecer favorável. Após todos os esclarecimentos sobre a pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de preservar o anonimato dos sujeitos, cada entrevistado recebeu um pseudônimo de personagens de histórias infantis, assegurando-lhes a privacidade e sigilo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### - Caracterização dos Sujeitos Participantes

O Quadro 1 apresenta os dados obtidos referentes à caracterização dos sujeitos da pesquisa, agregando informações de 13 profissionais da equipe de Enfermagem que atuam nas práticas de cuidados diretos à criança hospitalizada.

**Quadro 1: Caracterização sócio profissional dos sujeitos participantes da pesquisa. Cajazeiras - PB, 2012**

Sujeitos participantes da pesquisa segundo categoria profissional	
Enfermeiras (04)	Técnicos em Enfermagem (09)
Faixa etária dos participantes	
De 27 a 28 anos	De 25 a 49 anos
Tempo de atuação como profissional	
De dois a cinco anos	De três a cinco anos (03) De cinco a dez anos (02) De dez a vinte anos (04)

Tempo de atuação no setor pediátrico	
De dois a três anos (4)	De dois a cinco anos (03) De cinco a dez anos (04) De dez a doze anos (02)
Atuação em outros serviços de saúde	
Unidade de Saúde da Família - USF, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e hospitais gerais.	Hospital geral, USF, Banco de Leite Humano, Secretaria de Saúde, Maternidade, Policlínica e Laboratório de Análises Clínicas.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012

Do quantitativo geral de entrevistados, quatro são enfermeiras, das quais apenas uma tem idade superior a 35 anos, as demais têm entre 27 e 28 anos de idade. Possuem de dois a cinco anos de profissão como enfermeiras e entre dois e três anos de atuação no setor pediátrico. Das quatro entrevistadas, apenas uma atuou unicamente na pediatria; as demais relataram experiências anteriores em setores distintos como: Unidade de Saúde da Família - USF, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e hospitais gerais.

Os outros entrevistados formam a categoria dos técnicos em Enfermagem, num total de nove participantes. Destes, apenas um é do sexo masculino. O intervalo de idade varia entre 25 e 49 anos. Três dos entrevistados possuem de três a cinco anos de profissão como técnico de Enfermagem; dois possuem de cinco a dez anos e quatro possuem de dez a 20 anos de profissão. No que se refere ao tempo de serviço no setor pediátrico, três profissionais de nível técnico atuam de dois a cinco anos neste setor; quatro atuam de cinco a dez anos e dois atuam de dez a 12 anos no setor.

De todos os técnicos de enfermagem entrevistados, apenas um deles nunca atuou em outro setor ou unidade de saúde; os demais prestaram serviços em locais como: Hospital geral, USF, Banco de Leite Humano, Secretaria de Saúde, Maternidade, Policlínica e Laboratório de Análises Clínicas.

#### - CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir da análise dos dados, foram construídas duas categorias: a). Problemática inerente ao processo de hospitalização da criança; b) Modificações observadas a partir da *Clownterapia* sobre o processo de hospitalização da criança.

#### - Problemática inerente ao processo de hospitalização da criança

A maioria dos entrevistados pontuou a mudança do ambiente natural da criança e o tempo de permanência no hospital como sendo uma das principais dificuldades encontradas durante esse período.

*Aqui é tudo diferente, as crianças não conseguem enxergar esse local, nem de longe, como uma segunda casa. O tempo de permanência no hospital também é motivo de desgosto delas e quanto mais idade a criança tem, mais ela reclama por ter que ficar aqui no hospital.  
(Magali)*

Encontrar-se em uma situação de doença, que reflete na incapacidade da criança de realizar tudo aquilo que lhe é inerente, caracteriza-se como um problema a ser enfrentado. Quando acrescentamos o fator ambiente hospitalar, modificações da rotina habitual, privação das atividades escolares e de entretenimento, distância de seus familiares, além das dores, desconfortos sentidos e dos inúmeros procedimentos que precisam ser realizados, podemos a dimensão das transformações no cotidiano dessas crianças que necessitam de internamento hospitalar.

Um aspecto importante revelado no estudo foi o reconhecimento dos profissionais de saúde acerca da problemática enfrentada em relação aos acompanhantes das crianças hospitalizadas, que por muitas vezes demonstram falta de compreensão no que refere ao tratamento e/ou algum procedimento adotado, bem como falta de colaboração com a equipe nos cuidados básicos prestados aos seus referidos internos.

*A criança não responde por si mesma, então nós precisamos da autorização, da compreensão e colaboração do responsável, infelizmente isso não acontece em todos os casos, muitos deles não aceitam alguns procedimentos que precisamos fazer, por exemplo, punções e medicação IM. (Magali)*

Através da análise do depoimento, notou-se a importância da abordagem e avaliação do contexto vivido pela criança e seus familiares frente à hospitalização, a fim de amenizar a dor e sofrimento, bem como assegurar um atendimento resolutivo que minimize o sofrimento e o medo dos pais e da criança pelo desconhecido. A reflexão da prática assistencial é de grande importância para que os profissionais envolvidos no cuidado em unidade pediátrica sejam condutores das estratégias de humanização e do acolhimento à criança e sua família.

- Modificações observadas a partir da *Clownterapia* sobre o processo de hospitalização da criança.

De modo geral, foi identificada nesta categoria que várias mudanças, desde as mais sutis até algumas de maior expressividade que surgiram a partir da aplicação das técnicas de *Clownterapia*. Através da interação *Clown* - criança, um elo de expressão espontânea foi sendo criado, o ambiente seco de um quarto de hospital em poucos instantes se transformou em um mundo no qual a infância pode ser vivida, mesmo dentro de suas limitações.

A equipe de Enfermagem destacou alguns pontos de grande importância observados durante as práticas, que no curso do período de hospitalização são de grande valor, desde um momento de descontração apenas referenciado por sorrisos e euforia, até a mudança encontrada no inter-relacionamento criança-profissional de saúde.

*A animação, a felicidade, os risos das crianças, até a carinha delas muda. Tanto tempo trabalhando aqui, a gente percebe quando a criança está se sentindo bem, quando elas veem os palhaços chegando, ficam alegres, eles trazem divertimento para elas, mesmo estando de*

*jalecos e roupas brancas, não assustam como nós (muitos risos).  
(Sininho)*

*Alegria e entusiasmo são as principais atitudes que podemos observar, mesmo depois da Clownterapia as crianças permanecem com sorriso no rosto, felizes e ativas. Os menores ficam tranquilos e calmos, o que facilita as nossas atividades.*

*Eles transmitem muita alegria para as crianças, as crianças que já os conhecem já ficam aguardando àquela hora para poderem brincar, para participar... Até mesmo nos finais de semana eles ficam perguntando: Os palhaços não vêm? O palhaço não veio? As crianças ficam perguntando por eles, sinal de que eles fazem falta para elas.  
(Cascão)*

É comum notar sentimentos e expressões restritos na criança durante o período de hospitalização, a comunicação é a principal área afetada pelas circunstâncias as quais ela está submetida. A relação com a equipe de enfermagem também é prejudicada, pois para a criança a visão dos profissionais de saúde remete ao medo e a insegurança, devido os procedimentos realizados.

Durante a internação hospitalar da criança, vários fatores adversos estão presentes, como mudança do ambiente físico e psicológico, separação dos pais e demais familiares, interrupção das atividades cotidianas, entre outros. A internação é uma das situações que envolvem profunda adaptação desse grupo às várias mudanças que acontecem no seu dia-a-dia.<sup>9</sup>

A criança hospitalizada vivencia um processo no qual é separada das pessoas de seu convívio social e afastada de sua rotina diária, ficando desta forma muito fragilizada, conseqüentemente, envolvendo também seus familiares.<sup>10</sup>

Para isso, faz-se necessário que a equipe atuante no setor pediátrico, esteja apta na detecção e nas ações que serão aplicadas a esse grupo como um todo, ou seja, criança-família, uma vez que o cuidar em pediatria baseia-se na visão conjunta da família.

Quando a criança adoecer toda sua família também fica sujeita à patologia do seu ente. Tendo em vista essa ideia e aplicando à prática, poderemos obter uma melhora do quadro geral do interno e conseqüentemente a diminuição do tempo de permanência na unidade hospitalar.

No momento da internação da criança, os seus familiares apresentam sentimentos como de revolta, ansiedade, medo e insegurança, devido ao estresse que este momento proporciona, gerando um comportamento pouco flexível, algumas vezes agressivo e arreado, frente à equipe prestadora dos cuidados, passando a mal interpretar os acontecimentos e dificultando a comunicação verbal entre família-equipe.<sup>11</sup>

As demandas referentes aos pais das crianças hospitalizadas podem ser entendidas se analisarmos o contexto geral no qual essas pessoas se encontram, as modificações causadas

pelo processo de hospitalização afetam diretamente a base estrutural da família, ou seja, os pais do enfermo.

As condutas utilizadas e os procedimentos realizados, na maioria das vezes, não são de conhecimento dos responsáveis pelo menor, gerando uma série de questionamentos acerca da beneficência de tal procedimento para o melhor prognóstico possível. O medo do desconhecido, bem como a fragilidade da criança e a preocupação da família pela minimização do sofrimento desta, muitas vezes fazem com que os pais ou responsáveis apresentem comportamentos estranhos frente à intervenção terapêutica definida, como resistência, ignorância ou, em alguns casos, até mesmo a agressividade.

Existem ainda aqueles pais que demonstram certa indiferença à condição de saúde da criança, que se encontra sob a sua responsabilidade, desenvolvendo atitudes de completa falta de colaboração quanto aos cuidados necessários a esta, que como bem sabemos, não depende somente da equipe de enfermagem, visto que no processo de hospitalização a família também é entendida como órgão prestador de cuidados.

No que se refere à atuação da Enfermagem durante todo esse processo, é fundamental a interação dos profissionais de saúde com os pais, no sentido de lhes proporcionar um relacionamento significativo, permeado de apoio psicológico.<sup>12</sup>

Portanto, a equipe de Enfermagem, por ser reconhecida como elemento articulador e integrador dos diferentes saberes, sobretudo por estar mais próximo e estabelecer vínculos efetivos com a criança e familiares, deve procurar abordar a família no momento da chegada da criança ao hospital, informando-lhes todos os procedimentos de rotina e buscando sanar possíveis dúvidas, a fim de transmitir certa confiança para a mesma e contar com sua colaboração.

A partir do momento que os responsáveis pelo menor têm conhecimento das intervenções que irão acontecer, surge à facilidade para a equipe de poder cobrar atitudes para facilitar à terapêutica, bem como a colaboração necessária para o melhor andamento do tratamento adequado.

A equipe necessita, em suma, estar consciente das formas peculiares de sentir e perceber a criança, estabelecendo uma relação autêntica, um vínculo de confiança com a criança e com o familiar, valorizando a individualidade e intersubjetividade de cada caso.<sup>13</sup>

Um dos principais objetivos propostos pela *Clownterapia*, subgrupo da arteterapia, é justamente tentar eliminar as lacunas existentes no ambiente hospitalar, referentes à dor e sofrimento das crianças, bem como as expressões interpessoais criança-família-profissionais, através da oralidade e gesticulação.

A arteterapia pode oferecer à criança hospitalizada, oportunidade para lidar melhor com a situação desfavorável e com isso facilitar sua adaptação às rotinas hospitalares, seja estimulando seu desenvolvimento saudável, seja restabelecendo o equilíbrio emocional.<sup>14</sup>

Nos relatos analisados, podem-se identificar algumas das expectativas que as crianças possuem quanto ao retorno dos *Clowns* às enfermarias, fato que também pode ser avaliado como uma atitude positiva no processo de hospitalização. As crianças estariam formulando um objetivo, e pacientes que mantêm um objetivo de vida apresentam índices melhores quanto à sua recuperação.<sup>15</sup>



A partir da análise das falas obtidas pelos entrevistados, notaram-se claramente as modificações apresentadas pelos internos. Inicialmente, algumas crianças apresentam resistência aos *Clowns*, porém através das práticas específicas do grupo, elas começam a participar das atividades propostas. O *Clown* trabalha o envolvimento da criança com a rotina e as práticas do hospital, relacionando procedimentos comuns da enfermagem a brincadeiras estratégicas, buscando a melhor compreensão dos menores sobre os mesmos.

O comportamento das crianças, observado a partir das sessões de *Clownterapia* foi apresentado pelos profissionais de enfermagem como obtendo melhoras no que diz respeito ao humor, à compreensão e aos relacionamentos interpessoais. Isso ajuda na justificativa quanto à importância dessa prática no ambiente hospitalar pediátrico, uma vez que permitem através do lúdico a expressão e o contato do real a partir do imaginário.<sup>16</sup>

## CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se analisar além da problemática que envolve a criança hospitalizada, sua família e os profissionais de Enfermagem, a necessidade e relevância de fornecer um atendimento voltado também para as práticas lúdicas, mesmo no ambiente hospitalar, visto que através do contato com menores enfermos, podem-se detectar várias demandas de aspecto subjetivo, mas que interferem em todo o processo de reabilitação e cura.

Ainda se percebe que a Enfermagem está bastante ligada ao modelo de assistência voltado apenas para a patologia, deixando de lado todas as outras questões inerentes ao paciente, de aspecto subjetivo, mas que também interferem na visão e no entendimento do processo saúde-doença.

A partir do estudo, compreendeu-se que inúmeras são as modificações ocorridas no cotidiano da criança e de sua família, ocasionadas pelo processo de hospitalização desta, bem como a problemática enfrentada pela criança, por seus familiares e pela equipe de Enfermagem no que dizem respeito ao ambiente hospitalar, aos procedimentos realizados, à distância de casa e de seu dia-a-dia, à relação interpessoal entre a criança e a equipe, dentre outros.

A partir da confrontação dos dados e análise apresentados anteriormente, formam-se subsídios para afirmar que, na visão da equipe de Enfermagem, alguns aspectos foram destacados como pontos facilitadores para a criança, seus responsáveis bem como os próprios profissionais. Estes vêem a *Clownterapia* como facilitadora tanto para as práticas específicas da Enfermagem, quanto no aspecto individual e coletivo das crianças hospitalizadas.

A *Clownterapia* trouxe às crianças hospitalizadas uma melhor recuperação, permitindo também os meios para a realização dos procedimentos da equipe de Enfermagem, aproximando a criança de seu cotidiano habitual e fornecendo meios para que esta possa

compreender a nova rotina ao seu redor, desta forma, assumindo seu papel contribuinte na colaboração com sua própria reabilitação.

Nesta perspectiva, pontua-se como necessidade iminente, que a assistência por parte da equipe de Enfermagem pediátrica, volte sua atenção para o preenchimento das necessidades afetivas da criança. É importante tentar criar com ela um vínculo que dê condições ao bem-estar físico e emocional, saindo do modelo de atenção apenas à doença, para a assistência integral, uma vez que, conforme destacado neste trabalho, a realidade estará sempre ligada a situações que restringem muito às crianças, em todos os aspectos.

Como limites para a realização desta pesquisa, observou-se a impossibilidade de realização das entrevistas com parte da equipe bem como a restrição dos resultados à realidade de um hospital da região, sendo necessários maiores estudos que expanda as perspectivas acerca desta questão.

Por fim, deseja-se que os resultados desta pesquisa ofereçam subsídios para o direcionamento das ações no ensino e na prática do cuidado autêntico à criança hospitalizada, como também desperte o interesse de outros pesquisadores a abranger e expandir assuntos referentes a esta temática que não puderam ser abordados neste trabalho, atualizando, acrescentando e aperfeiçoando a pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida FA, Sabatés AL. (org.) Enfermagem Pediátrica: A criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008.
2. Silva DC, Alvim NAT, Figueiredo PA. Tecnologias leves e cuidado em enfermagem. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem 2008 Jun; 12 (2): 291 - 8.
3. Silva DF, Corrêa I. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. Revista Mineira de Enfermagem; 14(1): 37-42. Jan. /Mar. 2010.
4. Adams P. Salute! Overo come un medico clown cura gratuitamente i pazienti con l'allegria e con l'amore Urra, Milano, 1999.
5. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, 3. ed. Revista Atual - Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.
6. Oliveira FM. Projeto de Extensão: Recuperação Imediata pelo Riso. Relatório Final de Atividades, 2010.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
8. Brasil. Ministério da saúde. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.
9. Oliveira BRG, Collet N. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança/família. Revista latino-americana de Enfermagem. v. 7, n. 5, p. 95-102, Ribeirão Preto, dezembro 1999.

10. Mariano LRA, Backes DS. Significado da internação hospitalar pediátrica na perspectiva de profissionais e familiares. *Cogitare Enferm.* 2011 Jul/Set; 16(3): 511-6.
11. Xavier SCM, Almeida MFPV, Regazzi ICR. As estratégias terapêuticas de enfermagem como minimizantes do estresse da criança hospitalizada. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online* 2010. Out/dez. 2(Ed. Supl.):983-6.
12. Huerta EPN. A experiência de acompanhar um filho hospitalizado: sentimentos, necessidades e expectativas manifestados por mães acompanhantes. *Revista Escola de Enfermagem USP.* 19(2): 153-71, 1998.
13. Mariano LRA, Backes DS. Significado da internação hospitalar pediátrica na perspectiva de profissionais e familiares. *Cogitare Enferm.* 2011 Jul/Set; 16(3): 511-6.
14. Valladares ACA, Silva MT. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS)* 2011 Set; 32(3): 443-50.
15. Masetti M. *Boas misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar.* São Paulo (SP): Palas Athena; 2003.
16. Simões Junior JS, Costa RMA. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online* 2010. Out/dez. 2(Ed. Supl.):728-31.

Recebido em: 09/05/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 09/10/2014  
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:  
Álissan Karine Lima Martins  
Avenida Castelo Branco, 3290 - 1a etapa - Novo Juazeiro - Juazeiro do  
Norte - Ceará - Brasil  
CEP: 63030-430.E-mail: [alissankarine@gmail.com](mailto:alissankarine@gmail.com)